

"Atividades agrotécnicas em plantações perenes durante maio"

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 05.05.2026 *Брой:* 5/2026



Em maio, a atmosfera sobre a Europa irá gradualmente transitar para um regime mais típico de verão, mas sem faltar períodos de instabilidade. Para a Bulgária, isto significa um mês com mudanças frequentes – alternando dias mais quentes e ensolarados com períodos de precipitação, trovoadas e arrefecimento temporário.

Maio será tipicamente primaveril, com uma atmosfera dinâmica e convecção ativa. Não são esperadas ondas de frio prolongadas, mas um tempo consistentemente estival durante todo o mês também parece improvável. A maior precipitação é esperada por volta de meados do mês, enquanto o final de maio trará mais sol e uma sensação de verão a aproximar-se.

As temperaturas deverão manter-se próximas ou ligeiramente acima da norma, e a precipitação – próxima e, nalguns locais, acima dos valores climáticos, especialmente nas regiões montanhosas e ocidentais.

Por volta de meados do primeiro decêndio, é possível uma breve passagem de uma frente fria, que poderá fortalecer o vento e trazer trovoadas localizadas. A precipitação não será generalizada, mas nalguns locais poderá ser intensa. No final do período, aquecerá, mas chegará precipitação.

O segundo decêndio será provavelmente o período mais instável do mês. Durante este período, as condições meteorológicas levarão ao desenvolvimento de nuvens cumulonimbus e tempestades primaveris. Esperam-se mais dias chuvosos, com risco de aguaceiros fortes e de curta duração, granizo e trovoadas nalguns locais. As regiões ocidentais, centrais e montanhosas poderão ser as mais afetadas.

As temperaturas serão variáveis – de manhã entre 9°C e 14°C, e valores diurnos entre 18°C e 24°C, atingindo até 26°C nos dias mais quentes. Após a passagem da precipitação, diminuirão temporariamente.

No final do mês, a probabilidade de estabilização do tempo aumenta. A precipitação não desaparecerá completamente, mas será mais localizada e principalmente à tarde – típica do final da primavera. Haverá mais dias secos. As temperaturas mínimas estarão entre 11°C e 16°C, e as temperaturas máximas – entre 24°C e 29°C. Nas regiões mais quentes do país, os primeiros 30°C poderão ser brevemente atingidos.

Em Viveiros de Fruteiras

Nos viveiros, monitoriza-se o desenvolvimento adequado dos gomos enxertados. Se necessário, realiza-se o desbaste de novos rebentos nos rebentos brotados do porta-enxerto. Em caso de risco de constricção, as amarras nos porta-enxertos reenxertados na primavera são afrouxadas. Canteiros de sementeira, plantas-mãe e viveiros são cultivados. Se necessário, as plantas nos canteiros de sementeira são desbastadas.

Em Pomares de Fruteiras

No final da floração, as colmeias são movidas para outro local – pelo menos 5 km de distância.

Em pomares de pessegueiro recém-plantados com copa em forma de vaso ou vaso melhorado, realiza-se a poda de formação.



Cuida-se do correto estabelecimento e desenvolvimento das árvores em pomares recém-plantados – sacha, remoção de rebentos, rega se necessário. As árvores em plantações jovens e densas são amarradas a uma espaldeira de arame. Ramos fortes de dois e três anos são dobrados e amarrados aos arames para reduzir o seu vigor de crescimento. Em plantações jovens – de 2 e 3 anos, parte dos frutinhas no líder – o ramo central, são removidos.

O trabalho de desbaste dos frutos de pessegueiro continua. Após a conclusão final da queda dos frutinhas, os pomares são irrigados.

A matéria orgânica das culturas de adubo verde é incorporada. O solo à volta das árvores e nas entrelinhas, se não estiver relvado, é mantido livre de ervas daninhas e arejado através de cultivações superficiais regulares com um cultivador ou grade.

No final do mês, as árvores frutíferas são fertilizadas com um fertilizante complexo, com quantidade predominante de fósforo e potássio.



A colheita das variedades precoces de cereja continua.

Em Plantações de Morangos



Continua a plantação primavera-verão de mudas de morango armazenadas num frigorífico. Após a plantação, aplica-se rega por aspersão, e as áreas plantadas em abril são mondadas. Nas regiões mais altas, coloca-se palha sob os pedúnculos florais até ao final do mês.

A colheita continua. Quando os frutos são transportados por distâncias maiores, podem ser colhidos ligeiramente mais cedo.

Durante a seca na época de maturação dos frutos, a rega por aspersão ou sulcos é necessária.

Em Plantações de Framboesas

Realiza-se a cultivacção regular do solo. As canas de algumas variedades são amarradas à estrutura de suporte, enquanto para outras variedades, toma-se cuidado para evitar que caiam nas entrelinhas.



Durante a floração, é bom fornecer duas colónias de abelhas por cada 10 decares.

Em Plantações de Groselha Preta

O cuidado continua – cultivacção e rega para os canteiros de enraizamento. Os rebentos basais fracos e em excesso são removidos e, durante a seca, realiza-se rega abundante. Começa o

trabalho de organização da colheita dos frutos de groselha preta.

Em Plantações com Outras Culturas

Os porta-enxertos de limoeiro são enxertados pelo método de gomo. A enxertia do diospireiro continua.

A superfície do solo é mantida livre de ervas daninhas e arejada regularmente através de cultura superficial. Rega frequente e regular é assegurada até ao segundo decêndio.



A plantação de *Actinidia chinensis* ao ar livre continua. Após a plantação, é regada. As videiras de actinídia são regularmente amarradas aos ramos de suporte auxiliares. O caule não deve ser permitido enrolar-se no ramo de suporte, e os rebentos laterais no mesmo são removidos. Três colónias de abelhas são fornecidas por cada 10 decares de actinídia.

Em Vinhas



Em vinhas jovens, realizam-se o desbaste de rebentos e a pinça. Quando as plantações são cultivadas rente ao solo usando os sistemas de condução Guyot e taça, as plantas não são desbastadas em rebentos. Em vinhas para cultivo de videiras em tronco, formadas da maneira usual, o desbaste de rebentos nos futuros troncos deve ser realizado, mantendo apenas 2-3 no topo. Isto deve ser feito quando os rebentos ainda são pequenos, com 2-4 cm de comprimento. Se brotarem rebentos de gomos de reserva e na base das videiras, o desbaste de rebentos deve ser repetido.

A pinça envolve a remoção da ponta de crescimento juntamente com 1-2 folhas subdesenvolvidas. Dependendo do sistema de condução, deve ser aplicada quando os rebentos atingem 10-15 cm acima do arame de suporte. As videiras frutíferas são desbastadas em rebentos e pinçadas.

Em vinhas comerciais com sistemas de condução que apresentam rebentos pendentes livres, o desbaste de rebentos e a pinça não são aplicados. As exceções são feitas apenas quando, devido a danos por geada, uma carga compensatória foi deixada, pois um maior número de rebentos estéreis é formado, aumentando o sombreamento, o que necessita da remoção de alguns deles. Normalmente, o desbaste de rebentos é realizado imediatamente após a separação das inflorescências. Também é necessário quando brotam rebentos de gomos dormentes nos troncos.

Em vinhas conduzidas em tronco médio, bem como para videiras em parcelas privadas onde é fornecida uma área de alimentação menor, a remoção de alguns rebentos estéreis é essencial para melhorar o regime de luz. Os rebentos fracos e aqueles desenvolvidos a partir de gomos de reserva são mais frequentemente removidos. A relação mais favorável entre rebentos frutíferos e estéreis para variedades de uva de vinho é de 3:1, e para variedades de uva de mesa - 1:1 ou 1:2.

Em anos com condições favoráveis para mau vingamento e millerandage, e para variedades como Misket Cherven, Bulgar, Cardinal, Saperavi, etc., que mostram uma tendência para mau vingamento e conseqüentemente millerandage, a pinça também é realizada em vinhas frutíferas. Normalmente 5-6 dias antes da floração, isto consegue uma paragem do crescimento dos rebentos por 10-15 dias e melhora o regime nutricional das inflorescências.

Os blocos-mãe são desbastados em rebentos, desladroados (removendo rebentos laterais) e amarrados. O número de rebentos deixados durante o desbaste de rebentos depende em grande medida do vigor das videiras, da sua idade, da fertilidade do solo e do nível das práticas agrícolas aplicadas. Normalmente, deixam-se 6 a 12 rebentos por cabeça. É melhor realizar o desbaste de rebentos duas vezes. O primeiro desbaste de rebentos deve ser realizado quando os rebentos atingem um comprimento de 15-20 cm, deixando sempre mais 2-3 rebentos do que o planeado. O segundo desbaste de rebentos é realizado durante a primeira amarração, quando os rebentos atingem cerca de 60 cm de comprimento. Então, todos os rebentos em excesso são removidos.

Com o aparecimento de rebentos laterais nos rebentos principais, é necessário removê-los prontamente para obter um elevado rendimento de estacas padrão. Esta prática é realizada periodicamente dependendo do porta-enxerto: para Rupestris du Lot a cada 5-6 dias, e para outros porta-enxertos - a cada 8-10 dias. Os rebentos laterais não devem crescer mais de 5-6 cm. Imediatamente após a desladroagem, os rebentos são guiados ao longo dos arames de suporte e amarrados frouxamente em forma de oito sob o respetivo arame.

A enxertia verde começa. O método mais utilizado é a enxertia simples de fenda. É aplicada nos mesmos casos que a enxertia de fenda. Imediatamente antes da enxertia, é necessário desbastar a videira em rebentos, deixando apenas 2-3 rebentos. Para cultivo em cabeça, deixam-se 2-3 rebentos por cordão, o que totaliza 5-6 rebentos por videira.

Antes da própria enxertia, verifica-se o estado fisiológico dos rebentos. Se aparecer uma gota de líquido após fazer um corte transversal 40–50 cm da base do rebento, o momento é favorável para a enxertia. Caso contrário, 2–3 dias antes da enxertia, regue abundantemente.

No momento da enxertia, todas as folhas, rebentos laterais, inflorescências e gavinhas nos rebentos do porta-enxerto são removidas. Para manter os rebentos do enxerto frescos, são colocados num recipiente com água. Os enxertos são cortados com um gomo cada, deixando cerca de 2 cm acima dele e quase todo o entrenó abaixo dele. O limbo foliar é encurtado, deixando apenas uma pequena parte dele. A maior percentagem de pega e crescimento rápido do rebento é obtida quando o gomo de verão dos enxertos acabou de brotar e o rebento lateral atingiu não mais de 2–3 cm de comprimento.

O corte no rebento do porta-enxerto é feito no lado do gomo na parte lenhosa do entrenó, próximo da base, com um comprimento cerca de 2–3 vezes maior que o diâmetro do rebento. Um corte semelhante é feito no enxerto alguns milímetros abaixo do gomo.

O local da enxertia é bem envolto com fio de algodão ou outros materiais, apertando-o bem para conseguir um bom contacto entre os dois componentes. Em seguida, as duas extremidades do fio não são atadas, mas torcidas. Para os proteger do vento, os rebentos enxertados são amarrados a uma estaca.

A enxertia verde deve ser realizada durante as horas mais frescas do dia – de manhã cedo ou à noite. Ainda melhor é em tempo nublado ou mesmo chuvoso. O sucesso da enxertia é determinado após 2–3 dias pela condição do rebento lateral no enxerto. Se o rebento lateral estiver fresco e verde, a enxertia é bem-sucedida. Se o enxerto secou, a enxertia pode ser repetida num entrenó inferior. Com enxertia bem-sucedida, a amarra é removida após 2–3 semanas.

Se não relvou as entrelinhas, a cultivação do solo ainda continua. Isto visa destruir as ervas daninhas e manter o solo num estado solto. As cultivações são realizadas superficialmente com um cultivador, fresa ou grade.



É prestado cuidado às videiras nos canteiros de enraizamento. Durante este mês, a rega regular das videiras nos canteiros de enraizamento é de grande importância. A humidade do solo nas cristas e entrelinhas deve ser mantida entre 75% e 90% da capacidade de campo. Imediatamente após a rega, realiza-se a cultura do solo com um cultivador. E quando uma crosta espessa de solo se forma nas cristas, é necessário arejá-la e quebrá-la prontamente para facilitar o desenvolvimento dos rebentos.

Com a assentamento das cristas, as estacas enxertadas ficam expostas, necessitando da sua cobertura imediata com solo solto. Nos casos em que a brotação é irregular, as cristas são arejadas até à união das estacas enraizadas, e se a camada de solo colocada nas estacas enxertadas for mais espessa, é cuidadosamente reduzida.